



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Análise das características de pacientes classificados pelo Sistema de Triagem de Manchester e Diagnósticos de Enfermagem mais frequentes em uma unidade de emergência.
Autor	ANANDA UGHINI BERTOLDO PIRES
Orientador	AMÁLIA DE FATIMA LUCENA

Título: Análise das características de pacientes classificados pelo Sistema de Triagem de Manchester e Diagnósticos de Enfermagem mais frequentes em uma unidade de emergência. **Autor:** Ananda Ughini Bertoldo Pires. **Orientador:** Professora Amália de Fátima Lucena. **Instituição de Origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. **Introdução:** O Sistema de Triagem de Manchester (STM) está estruturado em fluxogramas e discriminadores, que representam a queixa principal do paciente, ou seja, sinais, sintomas e fatores de risco, que são avaliados pelo enfermeiro para estabelecer a prioridade no seu atendimento. Para atribuir a prioridade clínica, o enfermeiro realiza uma avaliação focada do estado de saúde do paciente, com dados sobre o que o levou à busca de atendimento. Por outro lado, o enfermeiro também executa o Processo de Enfermagem (PE), instrumento metodológico que orienta o julgamento clínico e à tomada de decisão, que apresenta entre suas cinco etapas a coleta de dados, que inclui a anamnese e o exame físico do paciente. Poucas são as instituições que utilizam o STM e o PE na prática clínica, consequentemente, também são poucos estudos que abordam estas temáticas de forma conjunta, o que motivou a realização deste estudo sobre a caracterização dos pacientes classificados em prioridade clínica I e II pelo STM e sobre os seus DEs. **Objetivos:** Caracterizar o perfil clínico dos pacientes classificados em prioridade I e II pelo STM no Serviço de Emergência de um Hospital Universitário; identificar as principais queixas, os principais fluxogramas e discriminadores do STM; identificar os DEs mais frequentemente estabelecidos. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de um estudo maior com delineamento transversal, desenvolvido no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A amostra foi de 219 pacientes, sendo 66 classificados no STM com prioridade clínica I e 153 com prioridade clínica II. A coleta de dados foi realizada no prontuário online dos pacientes em instrumento que continha dados de identificação, sociodemográficos e clínicos, fluxogramas, discriminadores, comorbidades, DEs e suas respectivas características definidoras (sinais e sintomas) e/ou fatores de risco. A análise estatística foi realizada pelo Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 21.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o nº 140145. **Resultados:** Os pacientes apresentaram média de idade de $62,3 \pm 15,3$ anos; 69 (31,5%) possuíam o primeiro grau incompleto e 136 (62,1%) eram procedentes do município de Porto Alegre. As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (HAS) (119 - 54,3%) seguida de diabetes mellitus (DM) (62 - 28,3%). As principais queixas apresentadas foram dispnéia (81 - 37%) e dor (78 - 35,6%). Foi identificado o uso de 14 diferentes fluxogramas do STM, sendo os mais frequentes o de Dispneia em adulto (71 - 32,4%), o de Mal estar em adulto (51 - 23,3%) e o de Dor torácica (45 - 20,5%), com 16 diferentes discriminadores, sendo os mais prevalentes Dor precordial ou cardíaca (41 - 18,7%), Saturação de oxigênio muito baixa (32 - 14,6%), Respiração inadequada (31 - 14,2%), Pulso anormal (25 - 11,4%) e Déficit neurológico agudo (20 - 9,1%). Entre os 219 pacientes, encontrou-se 14 diferentes DEs do tipo real e nove de risco. Dentre os DEs reais os mais prevalentes foram Padrão respiratório ineficaz (62 - 28,3%) e Dor aguda (49 - 22,3%). Entre os DEs de risco, os mais prevalentes foram Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz (21 - 9,5%), Risco de quedas (18 - 8,2%) e Risco de Glicemia instável (11 - 5,0%). **Conclusão:** Conclui-se que os pacientes predominantemente apresentam um perfil clínico de idosos com comorbidades como a HAS e DM. Os discriminadores do STM apontaram similaridade com os DEs mais prevalentes e a acurácia do julgamento clínico do enfermeiro é essencial para assistir ao paciente no tempo e no modo adequado. O julgamento clínico eficaz é sustentado pela adequada coleta de dados do paciente, que subsidia os enfermeiros para a seleção do cuidado a ser prestado na busca de melhores resultados, além de otimizar o tempo e organizar o trabalho na unidade, favorecendo a segurança do paciente.